

Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura

Nursing process and its implications for professional nursing practice: an integrative literature review

Proceso de enfermería y sus implicaciones en la práctica profesional de enfermería: una revisión integradora de la literatura

Flávia Camef Dorneles^{1*}, Nathália Fortes Schlotfeldt¹, Paola Martins França¹, Natália Dal Forno¹, Natalia Pereira Araújo¹, Aliny da Silva dos Santos¹; Carla da Silveira Dornelles¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar a implicação do processo de enfermagem na prática profissional do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura (RI), realizada em maio de 2020, nas bases de dados: (Lilacs) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e (BDENF) Base de Dados em Enfermagem, utilizando os descritores "Processo de Enfermagem", "Autonomia", "Percepção" e "Enfermeiro". Foram incluídos artigos de pesquisa na íntegra, que abordassem a temática pesquisada e, disponibilizados online e gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. E excluídos os estudos que não abordassem a temática. **Resultados:** A amostra foi composta por 13 artigos, dos quais emergiram três categorias temáticas: Implicações na autonomia do enfermeiro e na qualidade do cuidado; Implicações no processo de formação do enfermeiro; e Implicações nas percepções dos enfermeiros na implementação do PE. **Considerações finais:** Este estudo mostrou o PE como essencial para a prática profissional, no que tange a garantia da autonomia e fortalecimento da categoria profissional. Além disso, percebeu-se que a busca por conhecimento deve ser constante no que se refere à realização correta do PE, conforme suas cinco etapas.

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Autonomia, Percepção, Enfermeiro.

ABSTRACT

Objective: To identify the implication of the nursing process in the professional practice of nurses. **Methods:** This is an Integrative Literature Review (RI) study, carried out in May 2020, in the databases: (Lilacs) Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and (BDENF) Database in Nursing, using the descriptors "Nursing Process", "Autonomy", "Perception" and "Nurse". Research articles were included in their entirety, addressing the researched topic and, made available online and free of charge, in Portuguese, English and Spanish. Studies that did not address the theme were excluded. **Results:** The sample consisted of 13 articles, from which three thematic categories emerged: Implications for the nurse's autonomy and the quality of care; Implications in the nurse's training process; and Implications for nurses' perceptions in the implementation of NP. **Final considerations:** This study showed NP as essential for professional practice, in terms of guaranteeing autonomy and strengthening the professional category. In addition, it was realized that the search for knowledge must be constant with regard to the correct performance of the NP, according to its five stages.

Keywords: Nursing process, Autonomy, Perception, Nurse.

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago - RS.

*E-mail: flaviacamefd@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Identificar la implicación del proceso de enfermería en la práctica profesional del enfermero. **Métodos:** Se trata de un estudio de Revisión Integrativa de Literatura (RI), realizado en mayo de 2020, en las bases de datos: (Lilacs) Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y (BDENF) Base de datos en Enfermería, utilizando los descriptores "Proceso de enfermería", "Autonomía", "Percepción" y "Enfermera". Se incluyeron artículos de investigación en su totalidad, que abordan el tema investigado y, disponibles en línea y de forma gratuita, en portugués, inglés y español. Se excluyeron los estudios que no abordaron el tema. **Resultados:** La muestra estuvo conformada por 13 artículos, de los cuales surgieron tres categorías temáticas: Implicaciones para la autonomía del enfermero y la calidad de la atención; Implicaciones en el proceso de formación del enfermero; e Implicaciones para las percepciones de las enfermeras en la implementación de NP. **Consideraciones finales:** Este estudio mostró la NP como fundamental para la práctica profesional, en términos de garantizar la autonomía y fortalecer la categoría profesional. Además, se percató que la búsqueda de conocimiento debe ser constante en lo que respecta al correcto desempeño del PN, según sus cinco etapas.

Palabras clave: Proceso de enfermería, Autonomía, Percepción, Enfermera.

INTRODUÇÃO

A sistematização do processo de trabalho em enfermagem é uma tecnologia essencial para dirigir as ações em equipe. Essa organização depende de uma gama de conhecimentos e práticas, que são selecionadas adequadamente pelo enfermeiro, com objetivo de proporcionar uma assistência de enfermagem segura e que atenda às necessidades dos clientes (OLIVEIRA MR, et al., 2019).

Com vistas a isso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2009), por meio da resolução 358/2009, dispõe sobre Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE). Este deve ser realizado de modo sistemático e deliberado em todos os ambientes públicos ou privados em que ocorra o cuidado de enfermagem.

A SAE é considerada uma atividade privativa do enfermeiro e deve ser operacionalizada por meio do PE. O PE é dividido em cinco etapas, sendo a primeira, a coleta de dados, a segunda o julgamento clínico, onde serão elencados os diagnósticos de enfermagem, a terceira o planejamento, posteriormente a intervenção e pôr fim a avaliação (NASCIMENTO ALG, et al., 2018).

Sendo assim, a SAE contribui não somente para a saúde dos pacientes, mas também faz com que o ambiente de trabalho se torne mais dinâmico. Pensando no fortalecimento da enfermagem, no que tange a cientificidade, é necessárias mudanças no pensar e fazer dos profissionais. Para isso, o enfermeiro necessita planejar, refletir e justificar suas intervenções, a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Visto que esta é um método dinâmico, flexível, organizado e utilizado na prática clínica da enfermagem com objetivo de orientar o trabalho do enfermeiro (GOMES RMGM, et al., 2018; SILVA SML, et al., 2019; BENEDET SA et al., 2016).

Com base nessas considerações e na tentativa de conhecer o que já foi produzido sobre o Processo de Enfermagem e sua implicação na prática profissional do enfermeiro, questiona-se: Qual a implicação do processo de enfermagem na prática profissional do enfermeiro? Sendo assim, o estudo teve por objetivo identificar a implicação do processo de enfermagem na prática profissional do enfermeiro.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), o qual é utilizado na Prática Baseada em Evidências (PBE), permitindo a incorporação de evidências na prática clínica, com embasamento no conhecimento científico, gerando resultados de alta qualidade e com custo efetividade. Ocorre por meio da formulação de um problema, aliando à pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um conjunto de dados e a análise, chegando aos resultados de maneira sistemática (SOUZA LMM, et al., 2017).

Para realização da pesquisa utilizou-se os descritores “Processo de enfermagem”, “autonomia” e “percepção” combinados com o termo “enfermeiro”, pelas bases de dados: Lilacs e BDEF, sendo a busca realizada da seguinte forma: “Processo de Enfermagem” AND “Autonomia” OR “Percepção” AND “Enfermeiro”.

Essa busca procedeu-se em maio de 2020, a partir da leitura dos artigos, norteadas pela seguinte questão: Qual a implicação do processo de enfermagem na prática profissional do enfermeiro? Utilizou-se como recorte temporal os anos de 2009 a 2019, tendo em vista a necessidade de analisar as publicações científicas do Processo de Enfermagem desde sua implantação.

A busca inicial foi composta por 60 artigos. Foram incluídos artigos de pesquisa na íntegra, que respondessem ao objetivo proposto, disponibilizados online e gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os estudos que não correspondessem a temática. Os artigos duplicados foram contados somente uma vez. Para o acesso ao texto completo, foram usados os seguintes recursos: link disponível diretamente na própria base de dados selecionada, e busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado.

Inicialmente emergiram 27 na Lilacs e 33 na BDEF, totalizando 60 produções. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus desta revisão constituiu-se em sete artigos na Lilacs e seis na BDEF, totalizando 13 artigos.

A primeira etapa de análise do material foi realizada por meio de leitura e construção de um quadro sinóptico. Foram utilizadas as seguintes variáveis para elaboração do quadro: base de dados ou portal, autor(es), título, periódico, ano, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa. Após, realizou-se análise de conteúdo temática, a qual consiste nas fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO MCS, 2014). Na fase de interpretação dos resultados, foram observadas as convergências e divergências existentes à luz de diversos autores.

Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisaram-se 13 artigos que contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo que eles foram analisados na íntegra, a fim de caracterizá-los, interpretá-los e discuti-los (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Apresentação e caracterização dos artigos selecionados conforme a base de dados, autor(es), título, periódico, ano, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa.

Base de dados ou portal	Autor(s)	Título do trabalho	Periódico	Ano	Procedência dos estudos	Delineamento da pesquisa
BDENF	SILVEIRA V, et al.	Sistematização da assistência de enfermagem na saúde da família: percepção dos acadêmicos de enfermagem	Revista UFPE On Line	2016	Minas Gerais	Qualitativa
BDENF	PIVOTO FL, et al.	Produção de subjetividade do enfermeiro: relação com a implementação do processo de enfermagem	Revista UFPE On Line	2017	Rio Grande do Sul	Qualitativa
BDENF	TRINDADE LR, et al.	Compreensão do processo de enfermagem por enfermeiros de um hospital geral do sul do brasil	Revista Enfermagem UFSM	2015	Rio Grande do Sul	Qualitativa
BDENF	DOTTO JI, et al.	Sistematização da assistência de enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização?	Revista UFPE On Line	2017	Rio Grande do Sul	Qualitativa
BDENF	ANDRADE PM, et al.	Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019	Piauí	Quantitativa
BDENF	MENEZES SRT, et al.	Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Rev Esc Enferm USP	2011	São Paulo	Qualitativa
LILACS	FERREIRA EB, et al.	Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva para a autonomia profissional	Rev Rene.	2016	Goiás	Quantitativo
LILACS	MOSER D C, et al.	Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros	Rev Fun Care Online	2018	Espírito Santo	Qualitativa
LILACS	SILVA C.R, et al.	Atitudes do enfermeiro frente ao Processo de Enfermagem	Rev Fun Care Online	2018	Espírito Santo	Quantitativo
LILACS	AVILLA LI, et al.	Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional.	Rev Gaúcha Enferm.	2013	Rio Grande do Sul	Qualitativo
LILACS	BARRETO JJS, et al.	. Registros de enfermagem e os desafios de sua execução na prática assistencial	Rev Min Enferm	2019	Espírito Santo	Qualitativo
LILACS	BERWANGERDC, et al.	Processo de enfermagem: vantagens e desvantagens para a prática clínica do enfermeiro	Revista Nursing	2019	Paraná	Quantitativo
LILACS	MACHADO JPC, et al.	Percepção de enfermeiros de unidade de internação clínica sobre a Sistematização da Enfermagem	Revista Nursing	2019	Rio Grande do Sul	Qualitativo

Fonte: Dorneles FC, et al., 2020.

Entre os treze (13) artigos selecionados e analisados, verificou-se um (1) artigo do ano de 2011, um (1) de 2013, um (1) de 2015, duas (2) produções do ano de 2016, dois (2) artigos do ano de 2017, dois (2) do ano de 2018 e quatro (4) produções do ano de 2019, que se enquadraram nos critérios de inclusão. No entanto cabe ressaltar, a existência de uma lacuna nas produções científicas nos anos de 2009, 2010, 2012 e 2014. Em relação ao delineamento de pesquisa, dez (10) dos treze artigos os autores caracterizaram como sendo estudos qualitativos, e três (3) foram considerados quantitativos. No que diz respeito à procedência dos estudos, identificou-se que houveram cinco (5) estudos nos estados do Rio Grande do Sul, três (3) no estado do Espírito Santo e apenas um nos estados do Paraná, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Piauí. Sendo assim, percebe-se que a maioria dos estudos foram realizados na região Sul do país (**Quadro 1**).

Como resultados dessa análise emergiram três categorias temáticas que possibilitam responder à questão de pesquisa: Implicações na autonomia do enfermeiro e na qualidade do cuidado; Implicações no processo de formação do enfermeiro; e Implicações nas percepções dos enfermeiros na implementação do PE. Assim serão apresentados os principais resultados encontrados nos artigos selecionados que nortearam a produção de conhecimento sobre Processo de Enfermagem e sua implicação na prática profissional do enfermeiro.

Implicações na autonomia do enfermeiro e na qualidade do cuidado

Analisando os artigos desta revisão foi constatado o impacto que o PE tem na autonomia do profissional enfermeiro. Segundo Trindade LR, et al. (2015), o PE é um instrumento facilitador do planejamento de cuidados, que possibilita o alcance de metas que são de responsabilidade do enfermeiro e ainda, promove sua autonomia visto que é uma metodologia de trabalho conhecida.

Conforme estudo realizado com enfermeiros de um hospital universitário, 84,4 % dos profissionais destacaram o PE como uma ferramenta muito importante na prática clínica, conforme o grau de importância avaliado. A enfermagem, por ser considerada uma profissão dinâmica precisa de uma metodologia que seja capaz de refletir tal dinamismo. Frente a isso, o PE facilita a troca de informações entre enfermeiros de várias instituições, sendo considerada a metodologia de trabalho mais conhecida e aceita no mundo (SILVA CR, et al., 2018; SANTOS WN, et al., 2014).

Para Andrade PM, et al. (2019), o processo de enfermagem promove a melhoria do cuidado e ainda oferece respaldo legal a profissão por meio de seus registros, além de conferir autonomia aos profissionais, promovendo a visibilidade da profissão. Essa autonomia conferida pelo PE é um atributo essencial da profissão, visto que reflete em uma forma de agir como uma profissão responsável e séria, enfatizando a dependência entre os enfermeiros e os clientes. Além disso, caracteriza-se pela capacidade do enfermeiro cumprir suas funções profissionais de uma forma auto-determinada, sem detrimento dos aspectos éticos, práticos e legais da profissão (RIBEIRO JMS, 2011).

A autonomia do enfermeiro vem a partir da possibilidade de aplicação de seus conhecimentos e a conquista do reconhecimento pela qualidade do cuidado prestado. (MENEZES SRT, et al., 2011). Isso vem ao encontro do estudo realizado por Ferreira EB, et al. (2016), o qual apontou que enfermeiros que utilizaram o processo de enfermagem sentiram-se mais preparados e notaram o acréscimo de sua autonomia profissional.

Avila LI, et al. (2013), demonstrou por meio de seu estudo que a falta de conhecimento e habilidades técnicas pode comprometer a visibilidade da profissão. Uma vez que, para realização do PE é necessário do profissional, base científica, habilidades e ações pautadas no compromisso ético enquanto responsável pelo cuidado. Frente a isso, o exercício da autonomia pelo enfermeiro só ocorre quando este domina o conhecimento de seu campo e se apropria a partir da prática, utilizando-o de maneira adequada no cuidado à saúde. Isso excede o saber-fazer do enfermeiro, como ações mecânicas, e os inclui como atores-sujeitos, tendo o ser-saber-fazer como fundamento da autonomia profissional (MENEZES SRT, et al., 2011; SANTOS FOF, et al., 2012).

Pode-se perceber que a autonomia tem forte ligação com o conhecimento profissional. Isso é possível, pois enfermeiros que buscam por atualizações e participam de espaços educativos, apresentam melhor domínio do trabalho, gerando um cuidado qualificado e promovendo visibilidade a enfermagem que conseqüentemente refletirá a autonomia conquistada. Sendo assim, o conhecimento, autonomia e poder se unem a fim de transformar o fazer humano em uma prática que conceda ao paciente o maior nível de qualidade possível (BONFADA MS, et al., 2018; SANTOS EI, et al., 2017).

Esta qualidade da assistência, associada ao conhecimento e a autonomia da profissão legitimados no PE, se ausente pode comprometer a visibilidade da profissão. Para que isso seja evitado e o enfermeiro consiga prestar uma assistência autônoma, é preciso objetivar, otimizar e reconhecer os conhecimentos específicos da enfermagem. Uma vez que, o PE precisa estar fundamentado no conhecimento científico do enfermeiro, que identifica as necessidades do indivíduo de modo integral e, através de uma intervenção, promove resultados esperados. Quando ocorre alguma falha nesta sequência, acontecem dificuldades na realização de um raciocínio lógico, podendo torná-lo em uma simples execução de tarefas assistenciais, descaracterizando-o como um processo científico (SAMPAIO RS, 2019; BENEDET SA et al., 2016).

Barreto JJS, et al. (2019), refere a importância dos registros de enfermagem a fim de documentar o processo de enfermagem em sua execução. Visto que quando bem organizados, permitem o cuidado individualizado e reflete na qualidade da assistência prestada. O registro eficaz das atividades de enfermagem direcionadas aos cuidados do paciente torna-se indispensável para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem. Pois fornecem subsídios para o planejamento da assistência, execução dos cuidados, bem como sua avaliação. Além disso, quando detalhados permitem o acompanhamento da condição clínica do paciente, fornecem a continuidade do cuidado e do tratamento planejado, além de subvencionar a avaliação do atendimento dispendido e gerar dados para a construção de indicadores em saúde (FERREIRA AF, et al., 2017; LINCH GFC, et al., 2017).

Segundo Berwanger DC, et al. (2019), a execução do PE promove um aumento da valorização profissional, não só por seu reconhecimento por parte dos demais colegas, mas também pela satisfação em realizar um cuidado de qualidade que gera bons resultados aos pacientes. Além disso, os autores do estudo mencionam ainda que a autonomia deve ser mantida por meio de fundamentação teórica e atitudes corretas do enfermeiro.

Dessa forma, torna-se claro, que os enfermeiros empregam com melhor qualidade o seu saber/fazer para argumentar ou propor ideias quando o PE é estabelecido, o que confere ao profissional maior autonomia diante da interdisciplinaridade que constitui a equipe de saúde. Sendo assim, a autonomia profissional é um atributo e também uma conquista, favorecida pelo conhecimento e adquirida quando o PE está em vigor (SAMPAIO RS, 2019).

Implicações no processo de formação do Enfermeiro

Após análise foi possível identificar que a SAE deve se fazer presente no processo de formação do ser Enfermeiro. Segundo Barreto JJS, et al. (2019), o enfermeiro é o gestor do cuidado prestado pela equipe de enfermagem, se tornando indispensável para registrar o gerenciamento deste processo de trabalho e responsável para que sua equipe desenvolva os registros de enfermagem por meio de sua sensibilização quanto à importância da SAE e do PE.

O exercício profissional de enfermagem tem como um dos pilares estruturantes de sua atuação, o conhecimento científico, que confere autonomia na tomada de decisão e domínio sobre as condutas e atitudes a serem tomadas, motivando suas habilidades e conferindo caráter científico às ações (MOSER DC, et al., 2019). Conforme Dotto JI, et al. (2017) a SAE faz parte da reorganização e sistematização do PE e vem apresentando potencialidades, mas também, dificuldades.

Estas dificuldades podem estar voltadas para déficits durante a formação do enfermeiro e dificuldades de relacionar a teoria com a prática ou, ainda, estão focadas somente no registro das etapas do PE, e não na sua verdadeira efetivação na prática. (Dotto JI, et al., 2017). Frente a isso, o papel da Instituição de Ensino

Superior (IES) durante a formação de estudantes da área da saúde com uma visão crítica e reflexiva se torna inerente para a transformação da prática profissional nos diversos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) (TONHOM SFR, et al., 2017).

Para Moser DC, et al. (2019), ainda há restrição quanto aos métodos necessários à sistematização do raciocínio e das práticas de Enfermagem, refletindo em uma prática profissional muitas vezes limitada ao cumprimento de cuidados rotineiros, execução de ordens médicas e de exigências e decisões da administração hospitalar, ficando aquém da administração da assistência de Enfermagem. Dotto JI, et al. (2017), demonstrou que emergem questionamentos de como assegurar a qualidade da assistência prestada se o instrumento de cuidado é utilizado de maneira irregular e por obrigação.

Diante disso, torna-se claro que sistematizar o cuidado sugere utilizar uma metodologia de trabalho embasada cientificamente, proporcionando subsídios para o desenvolvimento da enfermagem como área e ciência, cujos conhecimentos são próprios e específicos. Realça-se que a formação permanente compreendida como um inacabado processo que se inicia na formação acadêmica proporciona a oportunidade de reflexão, iniciativa e busca de soluções inovadoras (SALVADOR PTCO, et al., 2015).

É ainda comum a abordagem mais teórica do processo de enfermagem nas instituições de ensino superior, porém a não articulação da teoria com a prática, dificulta a percepção dos acadêmicos quanto à aplicação e viabilidade deste instrumento no cotidiano do processo de cuidar (SOUZA MFG, et al., 2013). Frente a isso, destaca-se as Diretrizes Curriculares Nacionais, expressas na Resolução CNE/SES Nº 3/2001 que atua com orientações necessárias a estruturação de projetos pedagógicos de Instituições de Ensino Superior que ministram Cursos de Graduação em Enfermagem, e que apresentam como orientação basilar, o estímulo ao aprender a aprender, aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver juntos. (LEADEBAL ODCP, et al., 2010)

Implicações nas percepções dos enfermeiros na implementação do PE

Nesta revisão é indispensável destacar as diversas percepções pelos enfermeiros durante a implantação do PE. Segundo Silveira V, et al. (2016), em um estudo realizado com enfermeiros atuantes na Saúde da Família, os profissionais relatam ter dificuldade para aplicar a SAE pela escassez de diagnósticos de enfermagem para a família, além disso, citam a implementação e uso da SAE de forma inadequada. Entre os principais fatores que dificultam a implantação da SAE, estão a falta de conhecimentos, aqueles relacionados à etapa do exame físico, inexistência de propostas de capacitações pelas instituições de saúde, registros inadequados, conflitos de papéis, falta de credibilidade com as prescrições de enfermagem tanto pela própria equipe quanto por outras categorias, e ausência de estabelecimento de prioridades organizacionais (MASSAROLI R, et al., 2015).

No estudo de Pivoto FL, et al. (2017), realizado com enfermeiros de dois Hospitais Universitários, foi possível identificar diferenças significativas entre os participantes, quanto aos sentimentos vivenciados na implementação do PE. De acordo com o contexto de atuação, os profissionais referiram que ao adotar o PE emergiram sentimentos de valorização pessoal, de satisfação, reconhecimento e autonomia profissional, no entanto, alguns caracterizaram o PE como uma tarefa burocrática, constituído de muitos registros e ainda, pouco prático

Em relação ao sentimento de realização, encontra-se a menção de um estado de “felicidade”, sendo de certa forma muito significativo. Essa experiência proporciona satisfação aos profissionais pelo fato de fazerem parte de instituições reconhecidas e que tem preocupação de prestar uma assistência com excelência aos pacientes (ADAMY EK, et al., 2020).

Andrade PM, et al. (2019) destaca em seu estudo as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na utilização do PE em hospital público de Teresina (PI). Dentre as falas, os enfermeiros referiram que o déficit no número de pessoal da equipe, gerador da sobrecarga de trabalho é um componente significativo para dificultar a implementação do PE, além disso, mencionaram a resistência por parte de alguns integrantes da equipe que vêem o PE como uma mera burocracia, não reconhecendo sua importância ao paciente. O que também é mencionado por Machado JPC, et al. (2019), que demonstrou a não realização de todas as etapas

da SAE, pelos profissionais de saúde, justificada pelo número elevado de pacientes, e uma falta de tempo para a execução, além disso, percebe-se que a carência do conhecimento científico influencia diretamente na implementação correta do PE.

Diante disso, nota-se a necessidade de sensibilização dos profissionais enfermeiros, a fim de se empoderarem daquilo que lhe é privativo. A valorização da enfermagem depende da atuação de cada profissional, bem como do conhecimento científico que dispõe. Por meio do PE, o enfermeiro pode garantir seu status profissional e acima de tudo, prestar uma assistência de qualidade ao paciente (SANTOS FBO, et al., 2020). Sendo assim, é indispensável que além das habilidades técnicas, os profissionais de enfermagem tenham conhecimento e apliquem as normas regulamentadoras do exercício, dos direitos e das obrigações profissionais, garantindo um atendimento integral e de forma segura ao paciente (RAMOS JHF, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao identificar o quanto o PE favorece a autonomia profissional e reflete positivamente no cuidado, percebe-se que ainda há algumas fragilidades na sua correta aplicação. Este estudo mostrou o PE como essencial para a prática profissional, no que tange a garantia da autonomia e fortalecimento da categoria profissional. No entanto revelou que muitas vezes, este instrumento é banalizado, sendo considerado como algo burocrático e sem a devida importância. Além disso, percebeu-se que a busca por conhecimento deve ser constante no que se refere a realização correta do PE, conforme suas cinco etapas.

REFERÊNCIAS

1. ADAMY EK, et al. Contribuição do processo de enfermagem para construção identitária dos profissionais de enfermagem. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 2020; 41(esp): e20190143.
2. ANDRADE PM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(8): e588.
3. AVILA LI, et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 2019; 34(3), 102-109.
4. BARRETO JJS, et al. Registros de enfermagem e os desafios de sua execução na prática assistencial. *Rev Mineira Enfermagem*, 2019; 23:e-1234.
5. BENEDET SA, et al. Processo de enfermagem: instrumento da sistematização da assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros. *Care Online*, 2016; 8(3), 4780-478.
6. BERWANGER DC, et al. Processo de enfermagem: vantagens e desvantagens para a prática clínica do enfermeiro. *Revista Nursing*, 2019; 22(257), 3204- 3208.
7. BONFADA MS, et al. Autonomia do enfermeiro no ambiente hospitalar. *Enfermagem Brasil*, 2018; 17(5), 527-534.
8. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília; 2009. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009_4384.html.
9. DOTTO JI, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização?. *Revista enfermagem UFPE on line.*, Recife, 2017; 11(10), 3821-9.
10. FERREIRA AF, et al. Educação permanente como instrumento para melhorar a qualidade do registro de enfermagem: Revisão integrativa. *Revista Pró-UniverSUS*, 2017; 08(2), 28-34.
11. FERREIRA EB, et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva para a autonomia profissional. *Revista Rene*, 2016; 17(1), 86-92.
12. GOMES RMGM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: revisitando a literatura brasileira. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 2018; 12(40), 995-1012.
13. LEADEBAL ODCP, et al. Ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção em matriz curriculares. *Revista Escola Enfermagem USP*, 2010; 44(1), 109-8.
14. LINCH GFC, et al. Impacto de uma intervenção educativa na qualidade dos registros de enfermagem. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, 2017; 25:e2938.
15. MACHADO JPC, et al. Percepção de enfermeiros de unidade de internação clínica sobre a Sistematização da Enfermagem. *Revista Nursing*, 2019; 22(257), 3220- 3225.
16. MASSAROLI R, et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2015; 19(2), 252- 258.
17. MENEZES SRT, et al. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista Escola Enfermagem USP*, 2011; 45(4), 953-8.
18. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8º ed.- São Paulo: Hucitec, 2014.

19. MOSER DC, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. *Revista Fundamental Care Online*, 2018; 10(4), 998-1007.
20. NASCIMENTO ALG, et al. Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Enfermagem Brasil*, 2018; 17(6), 678-84.
21. OLIVEIRA MR, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *Rev Brasileira Enfermagem*, 2019; 72(6), 1547-53.
22. PIVOTO FL, et al. Produção de subjetividade do enfermeiro: relação com a implementação do processo de enfermagem. *Revista enfermagem UFPE on line*, 2017; 11(Supl. 4),1650-7.
23. RIBEIRO JMS. Autonomia profissional dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 2011; 3(5),27- 36.
24. RAMOS JHF, et al. Origem e importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE). *Revista Saúde em Foco – Edição nº 10*, 2018.
25. SALVADOR PTCO, et al. Típico ideal de acadêmicos de enfermagem acerca da sistematização da assistência de enfermagem. *Revista Mineira Enfermagem*, 2015; 19(2), 51-58.
26. SAMPAIO RS. Contribuições do processo de enfermagem e da sistematização da assistência para a autonomia do enfermeiro. *Revista Cubana de Enfermería*, 2019; 35(4:e1777).
27. SANTOS EI, et al. Facilidades e Dificuldades à Autonomia Profissional de Enfermeiros no Cuidado de Pessoas com Feridas: Estudo de Representações Sociais. *Revista Estima*, 2017; 15(1), 3-9.
28. SANTOS FBO, et al. Saberes, desafios e perspectivas sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2020; 9(1), 41-49.
29. SANTOS FOF, et al. Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros. *Revista Mineira Enfermagem*, 2012; 16(2): 251-257.
30. SANTOS WN, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *Journal of Management & Primary Health Care*, 2014; 5(2),153-158.
31. SILVA CR, et al. Atitudes do enfermeiro frente ao Processo de Enfermagem. *Revista Fundamental Care Online*, 2018; 10(4), 1111-1117.
32. SILVA SML, et al. Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 8(e9860).
33. SILVEIRA V, et al. Sistematização da assistência de enfermagem na saúde da família: percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Revista enfermagem UFPE on line*, 2019; 10(11), 3892-900.
34. SOUZA LMM, et al. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2017; 2(21), 17- 26.
35. SOUZA MFG, et al. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino. *Revista Brasileira Enfermagem*, 2013; 66(2), 167-73.
36. TONHOM SFR, et al. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 2017; 37(4), 1 -9.
37. TRINDADE LR, et al. Compreensão do processo de enfermagem por enfermeiros de um hospital geral do sul do Brasil. *Revista Enfermagem UFSM*, 2015; 5(2), 267-277.